



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROSELI NUNES BARROS

**A ARTE EDUCAÇÃO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA
ESCOLA REGULAR: O ESTADO DA ARTE**

ALTAMIRA, PARÁ

2023

ROSELI NUNES BARROS

**A ARTE EDUCAÇÃO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA
ESCOLA REGULAR: O ESTADO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do *Campus* Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Professora orientadora: Dr^a. Roseane Rabelo Souza Farias

ALTAMIRA, PARÁ

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

- B277a Barros, Roseli Nunes.
A arte educação na inclusão de crianças com autismo na escola regular : o estado da arte / Roseli Nunes Barros. — 2023.
37 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof^ª. Dra. Roseane Rabelo Souza Farias
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Educação, Altamira, 2023.
1. Arte Educação. 2. Autismo. 3. Inclusão. I. Título.

CDD 370

**A ARTE EDUCAÇÃO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA
ESCOLA REGULAR: O ESTADO DA ARTE**

Elaborado por

ROSELI NUNES BARROS

Como requisito para obtenção do grau de

Licenciatura em Pedagogia

Apresentado em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Roseane Rabelo Souza Farias (Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Priscilla Bellard Mendes de Souza (Membro da Banca Examinadora)

Prof^ª. Dr^ª. Regina Celi Alvarenga de Moura Castro (Membro da Banca Examinadora)

Dedico este trabalho a todos os profissionais da Educação e a todos alunos com Autismo.

Dedico este trabalho (in memoriam), a Alfredo Moreno Santana, meu maior incentivador desde o início.

Gratidão!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, por toda minha trajetória ao longo desta experiência acadêmica.

Ao meu esposo, Marcos de Barros, por todo o incentivo, companheirismo e suas palavras de carinho. Ao meu querido filho, Samuel Nunes, minha fonte de inspiração, força e alegria de todos os meus dias.

Aos meus pais, José Ronildo e Conceição Nunes, por toda a sabedoria que me transmitiram ao longo dos meus estudos. Aos meus queridos irmãos, Larissa Nunes e Robson Nunes, pelo apoio e incentivo nesta etapa da minha vida.

A minhas colegas de Graduação, e amigas Maria da Penha e Rosely Machado, pelo incentivo durante todo o curso, e a superação das dificuldades enfrentadas em cada desafio. Aos meus colegas de classe, guardarei momentos únicos, proporcionados em trocas de experiências e vivências incríveis ao longo desta caminhada.

A minha orientadora, Prof.^a Dra. Roseane Rabelo Souza Farias, pela parceria, sabedoria e direcionamentos durante todo o percurso desta pesquisa. Aos Docentes desta Instituição que, compartilharam por meio de seus ensinamentos e contribuíram para minha evolução pessoal e profissional acadêmica.

A todos que, de alguma forma, me apoiaram e contribuíram para realização deste trabalho, obrigada!

A Arte é a forma genuína de expressar a criatividade, a sensibilidade a vida (Jung, 1920).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Produções que integraram o <i>corpus</i>	17
Figura 2 - Objeto de investigação dos estudos teóricos	19
Figura 3 - Ano de publicação das pesquisas teóricas	23
Figura 4 - Tipos de Pesquisa dos estudos teóricos	27
Figura 5 - Localização dos estudos empíricos	28
Figura 6 – Instrumento de coleta de dados utilizados nos estudos	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

APA – American Psychiatric Association

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EUA – Estados Unidos

LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PCD – Pessoa com Deficiência

PEA – Perturbação do Espectro do Autismo

PEI – Plano de Ensino Individualizado

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica

PNEE – Política Nacional de Educação Especial

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

SciELO – Scientific Electronic Library Online

TEA – Transtorno do Espectro do Autismo

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFPA - Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
2 O QUE DESTACAM OS ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE A ARTE EDUCAÇÃO PARA O AUTISMO	17
2.1 Sobre o tipo de produção teórica	17
2.2 Sobre o objeto de investigação dos estudos	19
2.2.1- Contribuições Metodológicas.....	19
2.2.2- Contribuições Teóricas.....	21
2.3 Sobre o ano de publicação e objetivo das investigações	22
2.4 Sobre o tipo de pesquisa e locus das investigações	26
2.5 Sobre os instrumentos utilizados para a coleta de dados dos estudos	28
2.6 Sobre os dados obtidos nas produções teóricas	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

RESUMO

Nesse estudo são apresentados dados da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio do Estado da Arte no ano de 2023. O objetivo foi investigar as discussões e pesquisas científicas acerca da Arte Educação para inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo TEA, no contexto da escola regular de ensino, na educação básica. As buscas das produções teóricas foram realizadas no período de 04 de abril a 01 de maio de 2023 nos sites *Google Acadêmico*, *Scielo*, Banco de dados Teses e dissertações da Capes, Banco de dados da Biblioteca virtual e física da UFPA, Campus de Altamira, por meio dos descritores “arte educação e autismo”, “arte educação e inclusão”, “arte educação e deficiência”. Para o critério de inclusão no *corpus*, o objeto de investigação devia ter relação com a Arte Educação direcionado ao público do Autismo (TEA), com foco em crianças da educação básica, corresponder a propostas pedagógicas e ter sido publicado no período de 2008 a 2023. Foram localizados 54 trabalhos destes, 15 produções atenderam ao critério de inclusão e compuseram o *corpus* deste estudo. A pesquisa revelou um fator determinante para a inclusão de alunos com deficiência e com autismo no contexto escolar, como o destaque para a formação continuada dos professores de artes.

Palavras-chave: ARTE EDUCAÇÃO: AUTISMO: INCLUSÃO

ABSTRACT

This study presents data from a bibliographical survey with a qualitative approach, carried out using the State of the Art in 2023. The aim was to investigate the discussions and scientific research on Art Education for the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), in the context of the regular school, in basic education. The searches for theoretical productions were carried out between April 4 and May 1, 2023 on the websites Google Scholar, Scielo, Capes Theses and Dissertations Database, UFPA Virtual and Physical Library Database, Altamira Campus, using the descriptors "art education and autism", "art education and inclusion", "art education and disability". In order to be included in the corpus, the object of investigation had to be related to Art Education aimed at the Autism Spectrum Disorder (ASD) audience, with a focus on primary school children, correspond to pedagogical proposals and have been published between 2008 and 2023. Fifty-four papers were found, of which 15 met the inclusion criteria and made up the corpus of this study. The research revealed a determining factor for the inclusion of students with disabilities and autism in the school context, such as the emphasis on continuing training for art teachers.

Keywords: ART EDUCATION: AUTISM: INCLUSION

INTRODUÇÃO

Neste estudo são apresentados dados da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, exploratória analítica realizado por meio do Estado da Arte. Com o objetivo de investigar as pesquisas científicas sobre a Arte Educação na inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), no contexto da escola regular de ensino, na educação básica.

Segundo Facion (2005), o Autismo é uma síndrome que apresenta uma desordem no neurodesenvolvimento presente desde o nascimento da criança, e torna-se perceptível antes dos três anos de idade, sendo mais comum em crianças do gênero masculino.

Conseqüentemente a desordem do Espectro do Autismo causa déficits na comunicação social, na interação e na socialização (Americacan Psychiatric Association 2013). O TEA se manifesta por comportamentos restritos e repetitivos, estas características são observadas conforme cada fase do desenvolvimento da criança, como interesse por uma comunicação não-vocal.

Atualmente percebe-se um cenário crescente no diagnóstico de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Silva e Mulick (2009), afirmam que a incidência de casos de autismo vem crescendo de forma significativa durante as últimas décadas ao redor do mundo, por isso, os profissionais da infância especializados na educação e áreas afins, devem estar preparados para atender o público de crianças com autismo em suas práticas educativas.

Desse modo, a Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE) 2008, tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência. A partir da Lei N°12.764 de 27 de dezembro de 2012 os Transtornos Globais do Desenvolvimento passaram a ser compreendidos no TEA, que engloba o transtorno autista (autismo), a síndrome de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância e o transtorno global do desenvolvimento.

A PNEE garante o acesso deste público ao ensino regular desde a educação infantil e ensino fundamental; assegurando atendimento educacional especializado; acessibilidade; transportes; formação de professores para o atendimento especializado e articulação das políticas públicas na educação especial.

Na educação básica conforme a Base Nacional Comum Curricular considera o componente curricular da Arte na educação infantil, como o campo de experiência: traços, sons, cores e formas, e por meio destas experiências, possibilita a criança vivenciar as formas de expressão por meio das Artes visuais, utilizando-se a pintura, colagem, fotografia e modelagem,

assim também como a dança, a música e o teatro. Essas experiências contribuem para o conhecimento e desenvolvimento da criança (Brasil, 2018).

No ensino fundamental a Arte está centrada nas seguintes linguagens: Artes visuais; Dança; Música e o Teatro. Desta forma, a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam nas formas de expressão referentes ao processo de aprendizagem em Arte, e possibilita ao aluno explorar por meio das Artes visuais, novas formas de interação, comunicação, criação e produção cultural, ao articular aspectos criativos e sensíveis (Brasil, 2018).

A Arte Educação é um componente curricular do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Altamira, cursar esta disciplina foi fundamental para despertar o interesse pelo objeto de investigação dessa pesquisa. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2019), a disciplina Arte Educação dispõe de conhecimentos relevantes sobre: Concepções da Arte como princípio da educação estética e artística na educação escolar. A Arte na Educação escolar está assegurada conforme o PPC do curso de formação inicial e articula os principais conceitos e promove a educação artística na formação profissional do futuro educador.

A fim de compreender a Arte Educação no contexto educacional, busca-se por meio do Estado da Arte a aproximação com a produção teórica. Justifica-se em proporcionar conhecimento científico à comunidade acadêmica sobre a relevância da Arte como forma de expressar as emoções por meio dos processos lúdicos, criativos e sensíveis. Dentro do ambiente escolar, a Arte pode se constituir como uma ferramenta pedagógica, sendo um instrumento para o auxílio na sala de aula para crianças com TEA, proporcionando assim uma forma de inclusão destes alunos conforme suas especificidades.

Os ensinamentos de Walter Benjamim contribuem com reflexões sobre a Arte Educação para crianças com autismo, por meio dos processos lúdicos e sensíveis a experimentação desperta novas possibilidades e causa uma nova percepção de mundo por meio das sensações despertadas pela Arte (Fernandes, 2010).

O conhecimento da Arte Educação é requisito importante para quem deseja atuar especificamente com os processos criativos, lúdicos e sensíveis necessários no processo de aprendizagem. Esse conhecimento pode ser ampliado por meio de preparações contínuas visando à formação continuada do profissional arteterapeuta para a intervenção da Arteterapia, que tem como objetivo em compreender os símbolos que geram uma conexão com o interior

dos sujeitos, e proporcionam terapia com proveito da Arte. Sendo assim, também pode ser utilizado nos espaços escolares não somente como terapia, mais sim como uma junção de benefícios para crianças com autismo.

Diante dessas compreensões, apresenta-se o problema de pesquisa que norteou esta investigação: **O que tem se discutido e pesquisado nas produções teóricas em relação a Arte Educação na inclusão da criança com TEA?**

Em um primeiro movimento de investigação já se destaca que a arte proporciona uma possível forma de comunicação que estimula à criatividade e ao autoconhecimento da criança com autismo. Segundo Luciano Filho (2016), este processo se faz necessário para compreender o funcionamento cognitivo e afetivo do ser humano, para ajudar nas questões emocionais, como forma de expressar os sentimentos transmitidos por meio do subconsciente, vindo assim, colaborar com o processo de criatividade e autoconhecimento, que promove o desenvolvimento do ser humano.

O objetivo geral deste estudo visa investigar as pesquisas científicas sobre a Arte Educação na inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo-TEA, no contexto da escola regular de ensino, na educação básica seguindo os principais objetivos específicos.

1. Identificar as produções teóricas produzidas sobre a Arte Educação direcionada ao público específico do TEA;
2. Elencar os aspectos discutidos a partir das produções científicas conforme os critérios de seleção e inclusão dos trabalhos selecionados;
3. Analisar as contribuições e lacunas indicadas nos estudos sobre a Arte Educação para crianças com autismo no âmbito educacional;

O intuito em desenvolver um Estado da Arte sobre a Arte Educação com foco na inclusão da criança com autismo é vislumbrar a possibilidade de compreendê-la como ferramenta pedagógica em sua utilização na sala de aula. Para garantir o rigor científico deste estudo, torna-se importante compreender os conceitos que definem um Estado da Arte.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), os estudos destinados ao Estado da Arte configuram-se como um estudo de revisão que partem de uma questão central formulada pelo pesquisador. Para a busca de dados, torna-se necessário definir critérios de aproximação ao

objeto de estudo, que são os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos trabalhos. Por fim, realiza-se a análise e a sistematização destes dados apontados a partir da seleção das fontes de produções científicas pesquisadas.

Definida como de caráter bibliográfico, o Estado da Arte traz o desafio de mapear e discutir as produções acadêmicas em diferentes áreas e campos do conhecimento. Nos últimos anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas denominadas Estado da Arte ou Estado do Conhecimento (Ferreira, 2002).

Para Gil (2002), a pesquisa do tipo exploratória tem como objetivo aprimorar ideias e hipóteses, geralmente envolve levantamento bibliográfico; entrevistas e análise de exemplos para facilitar a compreensão da investigação realizada.

Para elaborar pesquisas científicas por meio de um Estado da Arte, torna-se fundamental seguir as seguintes instruções definidas conforme Palanch e Freitas (2015). Determinar os descritores; localizar os bancos de dados; delimitar os critérios de inclusão e exclusão para selecionar os trabalhos; fazer a coleta de todo material; realizar leituras, fichamentos e sínteses; destacar os principais aspectos abordados nos estudos e elaborar a análise dos principais resultados dos estudos científicos.

Pautado no anunciado, esta pesquisa foi elaborada a partir das seguintes etapas a seguir:

- 1- Realização das buscas dos materiais nos bancos de dados por meio dos descritores: arte educação e autismo; arte educação e inclusão; arte educação e deficiência.
- 2- Estabelecimento do recorte temporal: realizado no ano de 2008 a 2023, justificou-se a partir da Política de Educação Especial lançada em 2008.
- 3- Critérios de inclusão e exclusão para integrar o *corpus*:

Critérios de Inclusão: Selecionar produções que investigam e debatem sobre a Arte Educação direcionado ao público do Autismo (TEA); com o foco em crianças da educação básica; corresponder a propostas pedagógicas; incluir trabalhos nacionais e internacionais.

Critérios de Exclusão: Produções fora do recorte temporal estabelecido; que não são direcionados ao público do Autismo; sobre a Arte Educação em contextos fora do ensino básico ex: ensino superior e técnico.

- 4- Descrição das Categorias Analíticas: A partir deste critério pretende-se analisar os estudos teóricos a partir das seguintes categorias:
 - ✓ Tipo de Produção Teórica;

- ✓ Objeto de Investigação da Pesquisa;
- ✓ Ano de Publicação da Pesquisa;
- ✓ Objetivo da Pesquisa;
- ✓ Tipo de Pesquisa;
- ✓ *Locus* da Pesquisa;
- ✓ Instrumentos de coleta de dados;
- ✓ Dados obtidos nas Pesquisas.

5- Coleta do material nos bancos de dados:

Por meio dos descritores utilizados nos bancos de dados: no banco de Teses e dissertações da Capes, Scientific Electronic Library (*Sciello*), *Google Acadêmico*, Biblioteca virtual da UFPA e Biblioteca física da UFPA do Campus de Altamira. Foram identificadas 54 produções teóricas durante os meses de abril a maio de 2023 (Tabela 1).

TABELA 1- Produções teóricas identificadas nos bancos de dados

	Banco de dados Dissertações e Teses da Capes	<i>Sciello</i>	Google Acadêmico	Biblioteca Virtual UFPA	Biblioteca UFPA Campus Altamira	Total	Produções Selecionadas
Artigos publicados em periódicos	0	4	4	0	0	8	3
Artigos publicados em Eventos	0	0	1	0	0	1	0
Teses	4	0	0	2	0	6	1
Dissertações	33	0	5	0	0	38	11
TCC	0	0	1	0	0	0	0
Total	37	4	11	2	0	54	15

Fonte: dados produzidos pelas autoras, maio de 2023.

6- Dos 54 trabalhos coletados, 39 foram excluídos em virtude de não terem como sujeitos crianças com autismo e não focarem na educação básica, restando 15 estudos teóricos, que compõem o *corpus* desta investigação, sendo quatro estudos de fonte internacional e 11 estudos de fontes nacionais.

Dentre os 15 trabalhos selecionados para a pesquisa, dez continham todos os descritores no resumo, a saber: 5 Dissertações da Capes; 3 Artigos em periódico do Google acadêmico e 2 Dissertações internacionais do Google Acadêmico; e cinco estudos foram selecionados após a leitura da introdução: 2 Dissertações da Capes; 1 Tese da Capes e 2 Dissertações internacionais do Google Acadêmico.

Destaca-se, que apesar do intuito da investigação ter como interesse, crianças com autismo, selecionamos alguns estudos relevantes que discutem, de forma generalizada, para crianças com deficiência, entre elas, o autismo. Portanto, a pesquisa baseia-se nas 15 produções teóricas que integram o corpus desta investigação (Quadro 1).

QUADRO 1- Produções científicas utilizadas no *corpus* da pesquisa

	AUTOR/ ANO	TÍTULO	TIPO DE PRODUÇÃO
P1	ZANETI (2018)	A presença da música em salas inclusivas de arte do Ensino Fundamental I da rede municipal de Indaiatuba – SP: Estudos, observações e propostas	Tese
P2	FERNANDES; SCHLESENER (2011)	Ensino de arte no universo autista e o pensamento de Walter Benjamin na relação entre educação e arte	Artigo em Periódico
P3	BORGES; PROBST (2015)	Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as Artes: O Ensino da Arte no Universo Autista	Artigo em Periódico
P4	CARDOSO; SOUSA; OLIVEIRA (2021)	Arte-Educação, Transtorno do Espectro Autista-TEA e possibilidades educativas	Artigo em Periódico
P5	LADEIRA (2012)	A percepção dos educadores de infância e dos professores do 1.º ciclo sobre a importância das expressões artísticas em crianças autistas no contexto da sociabilidade	Dissertação
P6	MONTES (2013)	O Autismo e as Artes Plásticas	Dissertação
P7	GASPAR (2015)	Criatividade nas Artes Plásticas no 2º ciclo do Ensino Básico como contributo para a inclusão de alunos com perturbações do espectro do autismo: estudo de caso em Lisboa	Dissertação
P8	ROCHA (2015)	A formação dos Licenciandos em Artes Visuais no Projeto PIBID Interdisciplinar UDESC: Um estudo da produção de materiais para pessoas com Deficiência	Dissertação
P9	FIORIO (2017)	Arte Educação na promoção da Inclusão escolar	Dissertação
P10	SOUSA (2017)	A pintura e o desenvolvimento da comunicação no Primeiro Ciclo do Ensino Básico, na criança Autista	Dissertação
P11	FERREIRA (2019)	O professor de arte e a educação sensível na inclusão escolar de crianças com deficiência na educação infantil	Dissertação
P12	SOUZA (2019)	A mediação do professor de Arte na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista	Dissertação
P13	GODOY (2021)	Autismo e Educação: adaptação curricular em Arte	Dissertação

P14	MIRANDA (2021)	Música e inclusão: uma análise legal, política e teórico-metodológica	Dissertação
P15	BARROS (2021)	As contribuições da educação musical para a inclusão de estudantes com autismo no contexto escolar: uma revisão integrativa	Dissertação

Fonte: Produzido pelas autoras, maio de 2023.

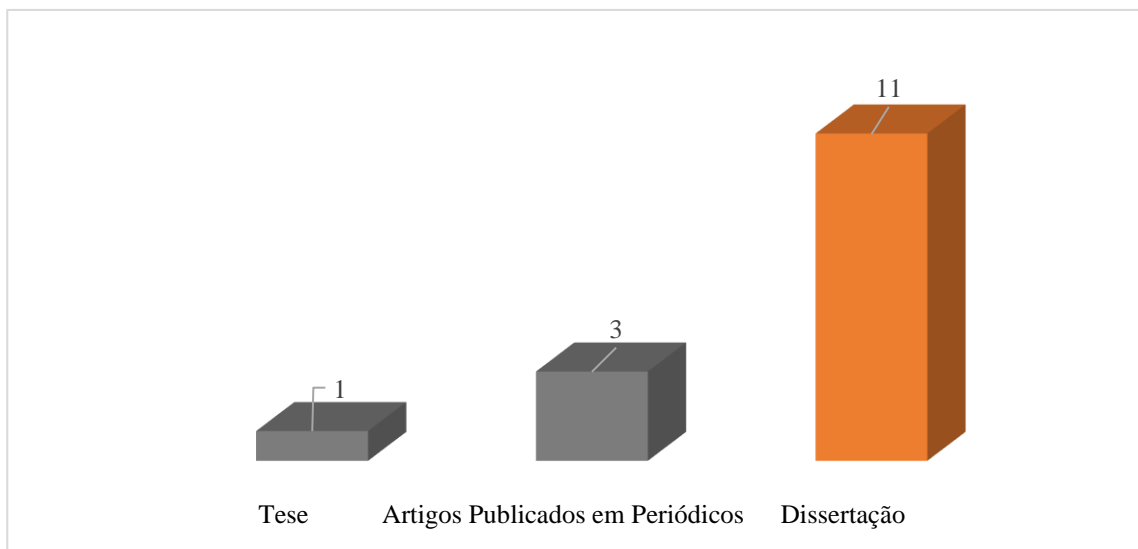
Com esse investimento metodológico apresenta-se à comunidade científica um panorama dos trabalhos já produzidos, com o intuito de identificar o desenvolvimento das pesquisas em relação à área de estudo, e suas possíveis contribuições e lacunas no campo educacional.

2 O QUE DESTACAM OS ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE A ARTE EDUCAÇÃO PARA O AUTISMO

2.1 Sobre o tipo de produção teórica

Integraram o *corpus* desta investigação 15 estudos científicos dentre Tese; Artigos publicados em periódicos e Dissertações tal existência legal, instigam os pesquisadores a compreenderem os aspectos que envolvem o público da educação especial com autismo, na perspectiva da inclusão, com o contributo da Arte e confirmarem ou refutarem suas hipóteses por meio de pesquisas científicas sobre esta temática, os resultados destes estudos teóricos contribuem para identificação de lacunas existentes para futuras pesquisas (Figura 1).

FIGURA 1- Produções que integraram o *corpus*



Fonte: Produzido pelas autoras, junho de 2023

Os trabalhos selecionados quanto ao tipo de produção teórica em formato de dissertações, correspondem à maior soma de estudos sendo 11 trabalhos identificados como P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14 e P15, destes, quatro são internacionais e sete nacionais.

Os estudos realizados por meio de dissertações, conforme Ciribelli (2003), demonstram um processo de reflexão a partir da experiência e vivência do ponto de vista dos autores, com o objetivo de solucionar uma problemática acerca do objeto de estudo, com base nos processos de construção e conclusão dos fatos a serem observados.

Das fontes internacionais, todas foram desenvolvidos em Portugal, escritas por autores brasileiros, em Instituições: de Lisboa e Porto.

Das sete dissertações nacionais, há trabalhos realizados em todas as regiões: Na região Sul: um estudo em Artes Visuais em Florianópolis, Santa Catarina; e o estudo realizado em Pelotas. Na região Sudeste: um trabalho realizado em Vitória, Espírito Santo, e outro estudo em Taubaté, São Paulo. Na região Centro-Oeste: dois estudos apresentados em Mato Grosso do Sul, um em Campo Grande e outro estudo em Paranaíba. Por fim, na região Norte: um trabalho realizado no Amazonas, Manaus.

Em relação ao formato de Tese corresponde à menor quantia de trabalhos analisados neste estudo, sendo, apenas um trabalho realizado em Campinas. Segundo Lubisco; Vieira e Santana (2008), a tese se constitui em uma investigação original científica, com real contribuição dos resultados para questão da temática direcionada na pesquisa.

Os estudos realizados em formato de artigo, correspondem a três estudos publicados em periódicos. Sendo, dois estudos publicados em revistas nacionais: Revista Cient. /FAP de Curitiba, e a Revista de Educação Dom Alberto e um artigo publicado na Revista internacional: Research, Society and Development, jornal article. Os artigos científicos visam apresentar suas principais ideias e resultados, compartilhados por meio de relevantes publicações acadêmicas.

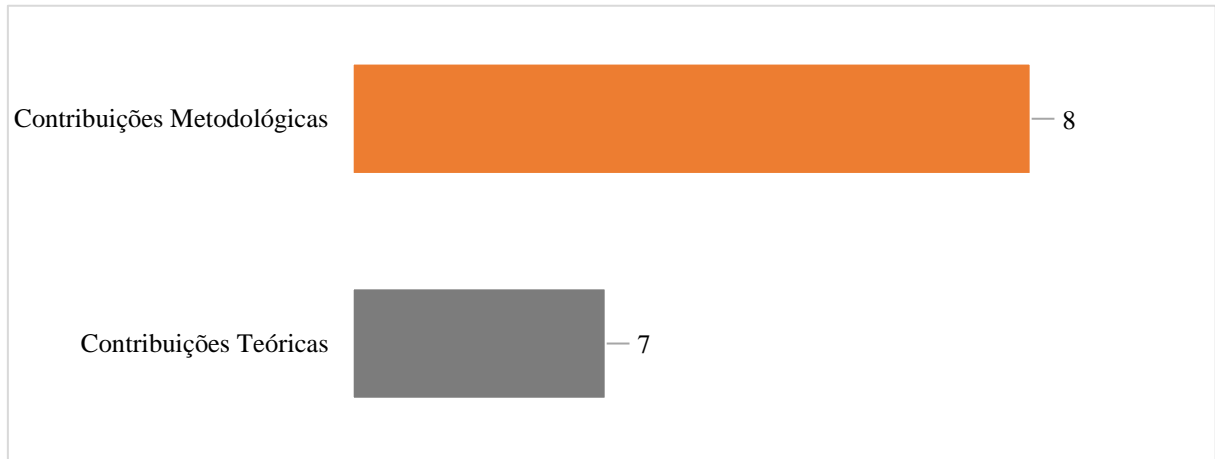
Os periódicos científicos são geralmente tidos como de grande valor para os cientistas [...] visto que decisões em relação ao futuro são tomadas com mais acerto quando há compreensão das realidades, tanto do passado quanto do presente, todos os que participam do sistema do periódico científico devem trabalhar em conjunto para resolver os problemas e tornar o futuro melhor (Tenopir; King 2001, p.1).

A partir dos dados levantados, a maior quantidade de produções científicas elaboradas em forma de dissertação, ocorre diante da vivência inicial dos pesquisadores em sala de aula, e geralmente essa vivência revela uma presença expressiva de alunos com autismo nas escolas regulares. Há também um estímulo legal, a lei nº 12.764, de 2012, no Art. 2º, inciso VIII, em que é orientado, “o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País” (Brasil, 2012, p.2).

2.2 Sobre o objeto de investigação dos estudos

Foi possível organizá-los a partir de duas subcategorias: Contribuições Metodológicas da Arte Educação e Contribuições Teóricas da Arte Educação conforme demonstra a (Figura 2). Nos trabalhos analisados foram destacados o objeto de investigação das contribuições teóricas e metodológicas.

FIGURA 2- Objeto de investigação dos estudos teóricos



Fonte: Produzido pelas autoras, agosto de 2023.

2.2.1- Contribuições Metodológicas

A categoria mais utilizada das produções teóricas, foi das Contribuições Metodológicas da Arte Educação, oito estudos P2, P4, P5, P6, P7, P9, P10 e P15. As Contribuições Metodológicas são aquelas que, segundo Bispo (2023), visam oferecer ferramentas por meio de novas técnicas para aprimorar novas perspectivas metodológicas, cada vez mais consistentes.

A pesquisa de Fernandes; Schlesener (2011), baseia-se no enfoque metodológico do ensino de Arte como contribuição para a inclusão de autistas. No estudo de Gaspar (2015), apesar do enfoque ser a socialização, criatividade e a inclusão, propõem, analisar e descrever o impacto de atividades de expressão plástica na inclusão dos alunos com autismo, sendo um estudo de caso realizado em Lisboa. Já o estudo de Fiorio (2017), tem como enfoque de pesquisa a Arte Educação como ferramenta de inclusão escolar em destaque para alunos com deficiências, como contributo deste estudo realizado no Espírito Santo.

Verificou-se que os estudos de Fernandes; Schlesener (2011) e Fiorio (2017), concentram-se na mesma direção e destacam as contribuições de Walter Benjamin com relação à Arte Educação. Para Fernandes e Schlesener (2011), na perspectiva de Benjamin (1984), sobre a experiência infantil, lúdica e sensível, destaca-se a observação, visto que, para o autor toda a

ação e gesto infantil, passam a serem demonstrados em forma de sinais, que são apresentados pela arte. A contribuição de Fiorio (2017), a partir do pensamento de Walter Benjamin enfatiza os elementos expressos pelas crianças a partir das suas próprias experiências transmitidas por meio do consciente e do inconsciente emitidos pela Arte.

A pesquisa de Cardoso; Sousa e Oliveira (2021), baseia-se no enfoque metodológico da Arte Educação para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças com autismo. Baseando-se no pensamento de Fernandes (2010), os autores afirmam que, por meio da Arte, com foco no lúdico, na imaginação e criatividade, é possível estimular o desenvolvimento e aprendizagem, bem como auxiliar no processo da inclusão da criança com TEA, por meio de diversos estímulos visuais e táteis como o desenho, tinta, papel, areia. Tais elementos oportunizam a comunicação e a interação. No mesmo viés, o estudo de Montes (2013), verificou a contribuição das Artes plásticas para a estimulação da concentração da criança com autismo. Para a autora, os materiais e técnicas utilizados por meio da Arte ou expressão plástica, favorecem o estímulo da aprendizagem da criança.

A pesquisa de Ladeira (2012), baseia-se, também, no enfoque metodológico do ensino de Arte como contribuição para a inclusão de autistas. A autora busca compreender a opinião dos professores de Arte sobre a importância das expressões artísticas, para o desenvolvimento da criança autista, no domínio da sociabilidade. Na perspectiva da autora identifica que todas as atividades que envolvem as expressões artísticas, fornecem benefícios no domínio da sociabilidade, deste modo, contribui para a interação e a socialização da criança autista partindo sempre do potencial da criança, para o processo lúdico.

O trabalho de Sousa (2017), tem como foco o contributo da Arte plástica, especificamente a pintura e o seu potencial para o desenvolvimento da comunicação verbal e não-verbal da criança autista, com o propósito de entender as percepções dos docentes em duas realidades diferentes, de Portugal e dos EUA. Sendo assim, a autora, baseando-se nos pensamentos de Vygotsky (2009), refere-se ao desenho como uma forma de expressão, que também está ligada à comunicação e ao desenvolvimento da criança.

Por fim, sobre a música como linguagem das Artes, o estudo de Barros (2021), tem como foco de investigação as contribuições da educação musical inclusiva para crianças com TEA no contexto escolar. Deste modo, ao utilizar a música por meio de estratégias lúdicas, constata-se que a educação musical pode ser um recurso que facilita a interação social e a comunicação do aluno com autismo, oportunizando-se o desenvolvimento e a inclusão escolar.

2.2.2- Contribuições Teóricas

No que diz respeito às Contribuições Teóricas, destacam-se sete estudos P1, P3, P8, P11, P12, P13, P14. Segundo Bispo (2023), as contribuições teóricas visam o enfoque à apresentação de novas teorias e conceitos, ou seja, tudo que envolve a teorização. Destas contribuições, alguns estudos discutem sobre a investigação direcionada aos professores de Arte com o foco em crianças com autismo.

O estudo de Souza (2019), discute sobre a inclusão escolar de alunos com transtorno do Espectro Autista TEA e a mediação do professor de Arte. A autora, baseia-se no aporte teórico da Psicologia Histórico – Cultural, entende-se que a mediação do professor de Arte, torna-se fundamental para o desenvolvimento da criança. Souza (2019), destaca os pensamentos de Vygotsky (1997), sobre o desenvolvimento de ensino e aprendizagem da criança e enfatiza a importância da colaboração, interação e mediação do professor de Arte. A autora faz uma ressalva e lembra que apesar das publicações de Vygotsky não serem direcionadas para o autismo em específico, suas contribuições teóricas aplicam-se ao público do TEA.

O estudo de Godoy (2021), tem como foco Arte Educadores que tenham trabalhado com alunos com TEA, com intuito de investigar os conhecimentos e as práticas com objetivo principal a adaptação curricular. A pesquisa aborda a importância da adaptação curricular, que deve estar atrelado ao Projeto Político Pedagógico da Escola, juntamente com um plano de ensino individualizado o PEI, para que assim, ocorra o aprendizado conforme as necessidades educativas especiais de cada aluno.

Na mesma perspectiva destaca-se, o estudo de Rocha (2015), para alunos com deficiência, que tem como o objeto de estudo, investigar como se constrói a formação de professores de Artes Visuais em uma perspectiva interdisciplinar e inclusiva, com o objetivo de preparar os licenciandos para atuarem em uma perspectiva inclusiva em parceria com AEE, no contexto educacional. O estudo de Rocha (2015), enfatiza que faltam subsídios e aportes teóricos na graduação para que assim, os professores de Artes possam aprender como trabalhar com a Arte para a inclusão de crianças com deficiências. Considera-se então essa prática inexistente, diante da realidade a autora ressalta a necessidade da formação inicial, direcionada para a construção de materiais pedagógicos para crianças com deficiências.

Na mesma direção, o estudo de Ferreira (2019), tem como o objeto de pesquisa a educação sensível, utilizando-se como pressuposto para a formação de professores de Arte, na atuação para crianças com deficiência. Observa-se que o estudo de Ferreira (2019), faz uma

análise em seu estudo utilizando-se a pesquisa de Rocha (2015), e destaca que os professores de Arte não tinham subsídios teóricos para atuar com crianças com deficiência. Ressalta ainda a importância de se repensar as políticas públicas sobre esta perspectiva voltadas para alunos com deficiência.

Já o estudo de Borges; Probst (2015), propõe investigar de que forma, a Arte pode auxiliar o aluno com transtorno do espectro autista a interagir com o meio social. Esta contribuição teórica também colabora com os pensamentos de Walter Benjamin a saber que a Arte “possibilita o desenvolvimento de experiências significativas e causa uma nova percepção do mundo uma forma sensível e criativa, com vistas a uma evolução da humanidade” (Borges; Probst, 2015, p.59). Sendo assim, proporciona uma forma de comunicação e interação da criança autista com o meio social.

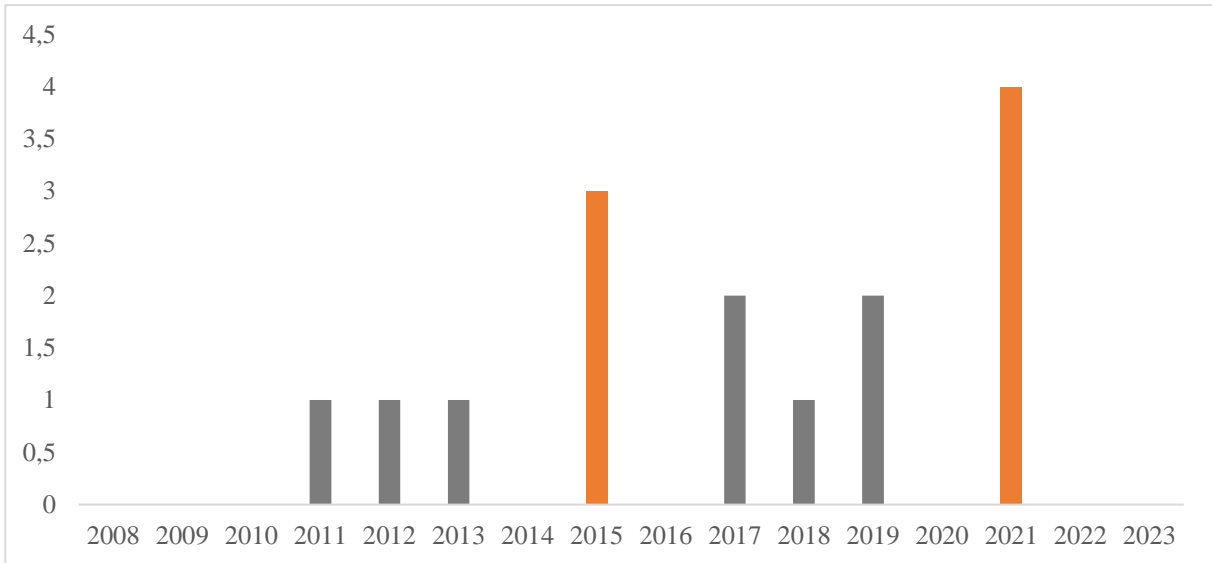
No estudo de Miranda (2021), o foco é na música, enquanto linguagem das Artes. A autora visa agregar informações em relação a efetivação da música na educação especial com o enfoque sobre a importância da música no contexto inclusivo, para pessoas com deficiência PcD. A autora afirma que há evidências de que a prática musical auxilia no desenvolvimento dos alunos com deficiência e destaca a importância dos métodos ativos na educação musical baseada nas contribuições de Émile Jaques-Dalcroze, em relação a música, ligada a fatores sensíveis, sensoriais-motores e mentais.

Para somar o estudo Zaneti (2018), propõe uma investigação sobre a ação musical de professores de arte direcionada aos alunos com deficiência, em contexto inclusivo, ao investigar como os professores de Arte trabalham os conteúdos da disciplina no contexto inclusivo.

Diante das principais observações realizadas dos estudos em tela, as compreensões metodológicas, apontam para prováveis ferramentas pedagógicas que podem ser utilizadas pelos professores, com a contribuição da Arte, para inclusão de crianças com autismo no contexto educacional.

2.3 Sobre o ano de publicação e objetivo das investigações

A partir dos critérios adotados nesta pesquisa sobre os debates que envolvem os estudos sobre a Arte Educação na inclusão de crianças com TEA, não foram identificados estudos no ano de 2008 a 2010, sendo assim, somente no ano de 2011 houve a primeira publicação referente ao objetivo desta investigação (Figura 3).

FIGURA 3 – Ano de publicação das pesquisas teóricas

Fonte: Produzido pelas autoras, julho de 2023.

No ano de 2011 identificamos o artigo P2, de Fernandes e Schlesener. As autoras, propõem algumas reflexões do ensino da arte no contexto do autismo, a partir do pensamento de Walter Benjamin. As discussões sinalizam que é preciso repensar as atuais práticas pedagógicas, propondo-se novas metodologias com ações pedagógicas voltadas para as diferenças, construída pelo sensível por meio da Arte, para a conquista de novos caminhos pedagógicos.

P5, em sua dissertação publicada no ano de 2012, buscou identificar a opinião dos professores de 1.º Ciclo sobre a importância das expressões artísticas em crianças autistas no domínio da sociabilidade e fazer a comparação com a percepção dos educadores de infância. Esta pesquisa permitiu à pesquisadora compreender, em relação aos professores e educadores do 1.º ciclo, que os mesmos dispõem de conhecimentos sobre o autismo, no domínio da sociabilidade, porém, sobre as expressões artísticas sua pesquisa obteve resultados mais positivos.

No ano de 2013 identificamos uma dissertação P6, que teve como objetivo identificar as Artes plásticas para a estimulação da concentração da criança com autismo em idade pré-escolar. A autora chega à conclusão que, diante deste estudo não foi possível comprovar se as Artes plásticas beneficiam diretamente a criança com autismo no que diz respeito à concentração, porém houve indícios de que as atividades de Artes plásticas, sendo sistemáticas e contínuas, podem sim beneficiar a criança na organização e aprendizagem, e futuramente possa auxiliar na concentração (Montes 2013).

No ano de 2015 constata-se um aumento de trabalhos publicados, sendo localizado três estudos. No artigo publicado em periódico P3, as autoras investigaram “de que forma as Artes podem auxiliar o aluno com Transtorno do Espectro Autista a interagir com o meio social” (Borges; Probst, 2015, p.48). Além do mais, buscou-se refletir como os profissionais de educação podem criar atividades por meio das Artes para auxiliar os alunos com autismo respeitando a individualidade de cada um. As autoras chegaram à conclusão que as Artes podem contribuir com uma tentativa de inclusão de indivíduos com transtorno do espectro do autismo, a partir da experimentação e da ação do fazer considerado como um processo lúdico.

Ainda em 2015, identificamos duas dissertações. No estudo P7, Gaspar (2015) por meio de um estudo de caso, analisa e descreve o impacto de atividades de expressão plástica na inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais – síndrome do espectro do autismo, em contexto escolar. A autora confirma a contribuição das Artes plásticas e da criatividade no processo de socialização e inclusão de um aluno com perturbações do espectro do Autismo que frequenta o 2º ciclo do ensino básico.

Também com foco contributivo no mesmo ano o estudo P8, realizado por meio de dissertação, analisa as contribuições do subprojeto para a formação de licenciandos em Artes visuais atuarem nas escolas de ensino regular de Florianópolis - SC e suas relações com o AEE, considerando a construção de materiais pedagógicos de forma interdisciplinar. Em relação a interdisciplinaridade Rocha (2015) afirma que, para a construção de um jogo pedagógico em Arte, o subprojeto permitiu aos licenciandos ampliarem seus conhecimentos a partir das contribuições de outras áreas, além do mais, a autora chama atenção ao trabalho em equipe e a relevante contribuição da interdisciplinaridade.

No ano de 2017 foram elaboradas duas dissertações o estudo P9, de Fiorio (2017), analisa de que forma a Arte Educação é utilizada como ferramenta de inclusão para a educação infantil no Brasil, com maior destaque para o estado do Espírito Santo. A autora chegou à conclusão de que a “Arte Educação é uma ferramenta com muito potencial, principalmente no que se refere à inclusão “[...] Porém sua aplicação é pontual e limitada. Isso pode estar relacionado à falta de políticas públicas mais claras e eficientes” (Fiorio 2017, p.120).

No estudo P10, de Sousa (2017), o objetivo foi averiguar como as atividades de pintura produzem qualquer tipo de efeitos positivos ou negativos na área da comunicação verbal e não-verbal na criança autista frequentando o 1º ciclo do ensino básico; em duas realidades diferentes, de Portugal e dos EUA. Foi concluído que “[...] a pintura poderá ser uma das

pequenas mudanças que se poderão realizar para melhor adequar a educação escolar ao desenvolvimento das suas competências” (Sousa, 2017, p.114).

Em 2018 na Tese realizada por Zaneti foi constatado como se dá o trabalho dos professores de Artes sobre a perspectiva da inclusão na rede municipal de Indaiatuba. Para isso, foi estabelecido como objetivo principal descrever como a música está inserida nas salas do ensino fundamental de primeiro ciclo. A autora afirma que os “conhecimentos ajudaram a formular elementos de uma proposta de ação que pudesse fundamentar a formação de professores de Arte para trabalhar a música com alunos com deficiência” (Zaneti, 2018, p.18).

No ano de 2019 foram indicadas duas dissertações, sendo o estudo P11, que propõe como objetivo geral “analisar a eficácia de uma proposta de formação com os pressupostos da educação sensível para a constituição entre os participantes de disposições para instituir aulas de Arte mais inclusivas” (Ferreira, 2019, p.21). Para a autora, a pesquisa confirma que a percepção do saber sensível juntamente com o envolvimento das professoras de Arte, favorece a aprendizagem das crianças com e sem deficiência, tornando assim as práticas pedagógicas inclusivas.

No mesmo ano a dissertação de Souza (2019), o estudo P12, o objetivo “compreender a mediação realizada pelos professores de Arte dos anos iniciais do ensino fundamental, para a inclusão, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com TEA em uma rede municipal do Noroeste Paulista” (Souza, 2019, p.23). O estudo possibilitou à pesquisadora observar na rede mencionada de ensino, em relação a mediação exercida pela maioria dos professores de Arte, que a atuação parte do nível de desenvolvimento da criança, porém evidenciou uma mediação limitada, pela ausência de suporte teórico adequado que subsidie práticas pedagógicas para o desenvolvimento da criança com ou sem deficiência.

Já no ano de 2021 obteve-se a maior soma de trabalhos publicados, quatro estudos. Sendo, um artigo em periódico P4, realizado por Cardoso; Sousa e Oliveira (2021), O objetivo foi compreender a criança com Transtorno do Espectro Autista-TEA na primeira infância, refletindo sobre as possibilidades construtivas da Arte Educação para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Os autores destacam que “A Arte pode proporcionar experiências e oportunidades de construção sensoriais, cognitivas e afetivas, e que dialoga com intervenções terapêutico-pedagógicas na Educação de crianças atípicas” (Cardoso; Sousa; Oliveira, 2021, p.2).

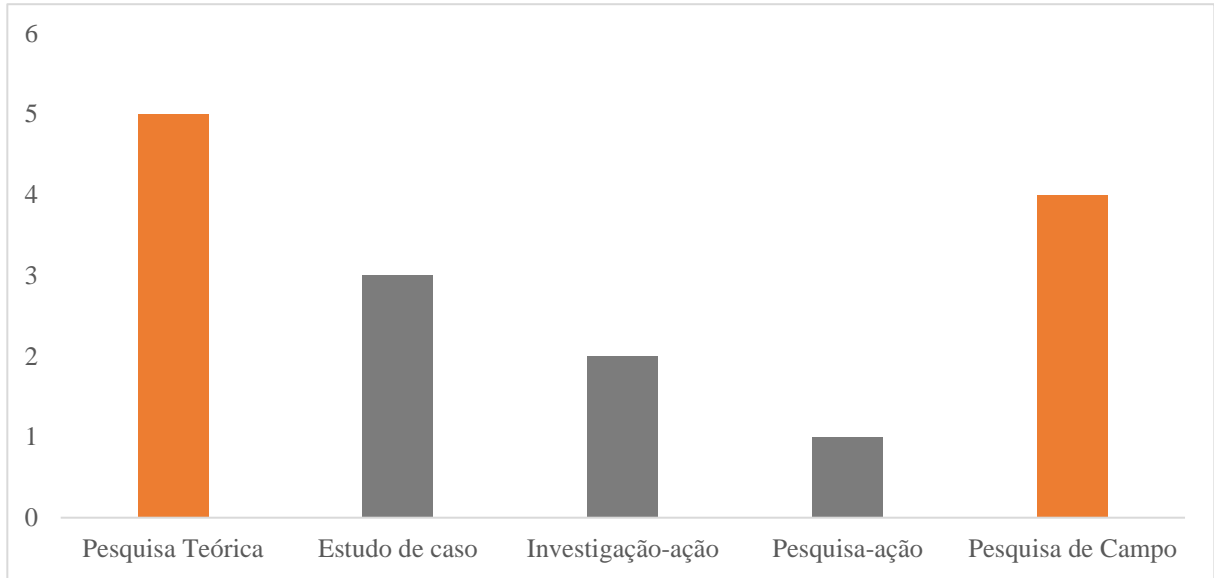
Ainda em 2021 também foram identificadas três dissertações de mestrado, o estudo P13, Godoy (2021), teve como objetivo discutir com as Arte Educadoras as principais abordagens de como chegar à adaptação curricular assertiva para os alunos com o Transtorno do Espectro Autista. Segundo a autora, os conhecimentos sobre a educação inclusiva e o TEA, a partir das narrativas das Arte educadoras são defasados, visto que, nas questões das adaptações curriculares se torna imprescindível serem repensadas sobre um olhar individualizado para esses alunos, para então, serem bem sucedidas as práticas pedagógicas em sala de aula.

O estudo P14, em sua dissertação de Miranda (2021), buscou como objetivo, identificar a legislação, políticas e concepções teórico metodológicas da educação musical na perspectiva da inclusão, especificamente sobre a importância da música no contexto inclusivo. O autor reconhece a música enquanto linguagem da disciplina de Arte, como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de habilidades no contexto educacional, porém, apesar dos avanços a partir da LBD 4024/61, LDB 5692/71 e LDB 9394/96 sobre a educação musical, poucas mudanças ocorrem na prática efetiva no contexto educacional.

Apresentamos também como contributo a dissertação de Barros (2021), estudo P15, no qual o objetivo foi analisar as contribuições da educação musical para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA no contexto escolar. A pesquisadora afirma que “A educação musical proporciona espaços de aprendizagem ímpares para os alunos com TEA a partir do ambiente ricamente sonoro, onde o aluno pode se manifestar de diversas formas [...]” (Barros, 2021, p.109). Desta forma, esta pesquisa colabora por meio da Arte com o foco na música para a inclusão das crianças com autismo no espaço escolar.

Uma das razões para o acréscimo de trabalhos publicados nos anos de 2015 e 2021, sobre a discussão da Arte Educação para crianças com Autismo, têm ocorrido, provavelmente, em decorrência da lei N° 13.146 de 06 de julho de 2015, para o público do TEA. Sobre o direito à educação conforme o art.28 inciso VI- destaque para “pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva”. Deste modo, vem surgindo novas publicações referente a temática deste estudo para os profissionais da educação trabalharem de forma assertiva com estudantes com o autismo (Brasil, 2015, p.3).

2.4 Sobre o tipo de pesquisa e *locus* das investigações

FIGURA 4- Tipos de Pesquisa dos estudos teóricos

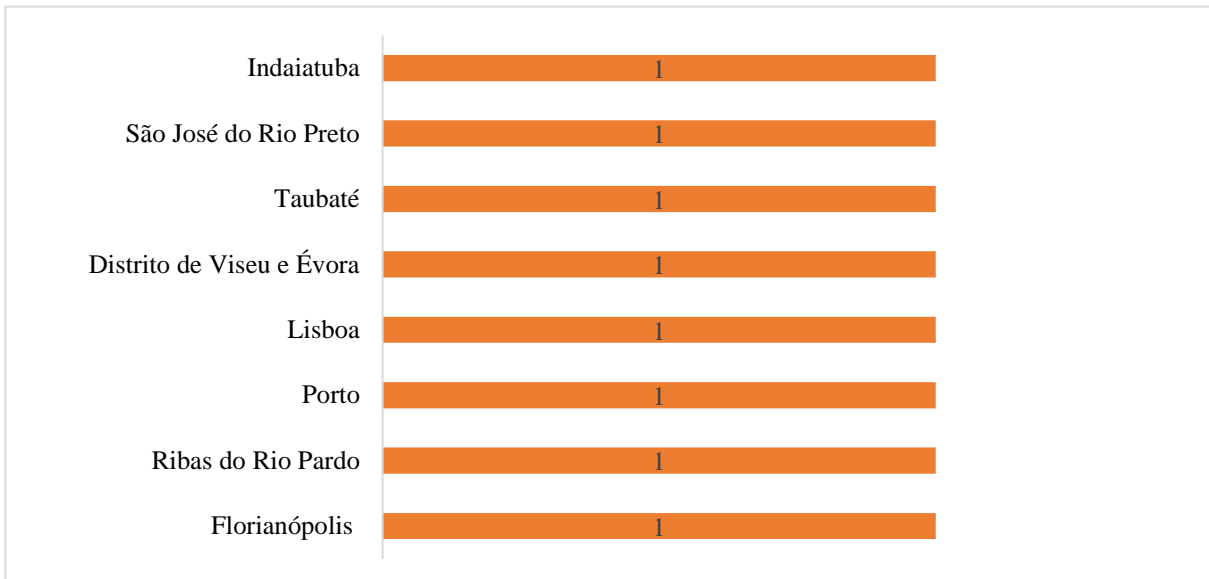
Fonte: Produzido pelas autoras, agosto de 2023.

Sobre o tipo de pesquisa nos estudos analisados a pesquisa teórica, destaca-se em cinco estudos P2, P3, P9, P14 e P15. Sendo bem utilizado para analisar as leis e as políticas públicas sobre a Educação Especial.

Os demais trabalhos são três trabalhos do tipo estudo de caso P1, P4 e P7, dois trabalhos do tipo de pesquisa investigação-ação P5 e P6, uma pesquisa – ação P13, e quatro pesquisas de campo P8, P10, P11 e P12.

O levantamento aponta que, todos os estudos realizados por meio da pesquisa de campo, tiveram os sujeitos da investigação, professores de Artes atuantes com alunos com autismo e deficiências, para um contexto inclusivo.

Os dados apontam que há um maior quantitativo de trabalhos empíricos realizados por meio da pesquisa de campo, que resulta na relevância de estudos com o maior aprofundamento na vivência e experiência dos sujeitos e objeto de investigação, observando-se o fenômeno na prática.

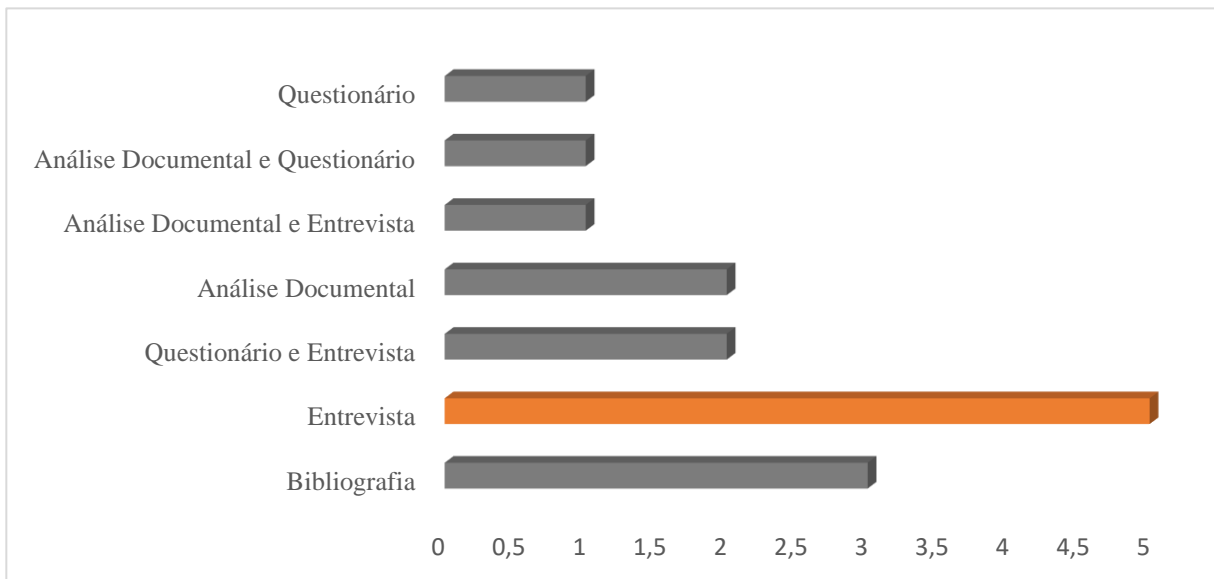
FIGURA 5 – Localização dos estudos empíricos

Fonte: Produzido pelas autoras, agosto de 2023.

No que se refere ao *locus* das investigações empíricas, a maior soma realizou-se no estado de São Paulo P1, P12 e P13, onde a investigação ocorreu em Indaiatuba, São José do Rio Preto e Taubaté. A mesma quantidade em Portugal, P5, P7, P10, onde a investigação sucedeu no Distrito de Viseu e Évora, Lisboa e Porto. Houve ainda um trabalho realizado em Mato Grosso do Sul P11, em Ribas do Rio Pardo, e um estudo com a investigação em Santa Catarina P8 realizado em Florianópolis. Salienta-se que dois estudos empíricos não indicaram o *locus* das pesquisas sendo um estudo de caso e uma investigação-ação P4 e P6.

As contribuições deste trabalho, traz um comparativo de estudos com fontes nacionais e internacionais, mediante a convergência da quantidade de trabalhos empíricos investigados no Estado de São Paulo e em Portugal. A partir das lacunas nestes estudos, foi identificado que há falta de subsídios teóricos em relação a Arte, autismo e inclusão, nas fontes nacionais e internacionais esse destaque contribui para futuras pesquisas em relação a Arte Educação para a inclusão.

2.5 Sobre os instrumentos utilizados para a coleta de dados dos estudos

FIGURA 6 – Instrumento de coleta de dados utilizados nos estudos

Fonte: Produzido pelas autoras, setembro de 2023.

No *corpus* dessa pesquisa, observou-se que as pesquisas teóricas recorrem a bibliografias e documentos, para coleta de dados; já as pesquisas empíricas recorreram a questionários e entrevistas.

As informações apontam que nos instrumentos de coleta de dados utilizando-se a entrevista destacam-se, cinco trabalhos: entrevista narrativa P4, entrevista narrativa, utilizando a técnica *snowball* e bola de neve P13, entrevista e a observação *in loco* P11, entrevista semi-estruturada P7 e P12.

Há Trabalhos utilizando-se os recursos da análise documental e entrevista semi-estruturada P6, Questionário semi-estruturado e entrevista semi-estruturada P8, questionário com perguntas fechadas e entrevista semi-estruturada P10.

Verifica-se também instrumentos de coleta de dados utilizando-se Análise documental P9 e P14, Análise documental estabelecida com o Questionário autoadministrado P1, Questionário com perguntas fechadas P5, e por fim, somente fontes bibliográficas P3, P2 e P15.

Em relação ao maior quantitativo de trabalhos que recorrem ao instrumento de coleta de dados utilizando-se a entrevista, flexibilidade para as informações coletadas. Partindo do princípio de que o pesquisador necessita de respostas do ponto de vista real, para verificar suas hipóteses, onde segue, um roteiro determinado pelo pesquisador para atingir seus principais objetivos, visto que, a entrevista facilita neste processo investigativo.

2.6 Sobre os dados obtidos nas produções teóricas

No levantamento da análise dos dados, há um indicativo de seis estudos que pontuam sobre um fator determinante para a inclusão de alunos com deficiência e com autismo no contexto escolar, sobre a formação continuada dos professores de Arte P1, P8, P11, P12, P13 e P15.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa empírica de Zaneti (2018), sobre os conteúdos musicais, os professores de Arte não possuem formação específica para trabalhar os conteúdos musicais com crianças com deficiência tendo em vista, que não tiveram formação para o trabalho efetivo. Considerando-se, que os professores ao serem questionados sobre a inclusão, a maioria não se sente preparado para trabalhar a inclusão, dado que revela a falta de conhecimento sobre as deficiências.

No estudo de Rocha (2015), sobre a formação dos licenciados, como resultados a importância de se reformular os currículos das licenciaturas, para atuar no contexto da diversidade e inclusão. Esta atenção também deve ser voltada para os cursos de pós-graduação, já que, os projetos de pesquisa desenvolvidos na área da Arte e inclusão ainda são considerados raros.

Ferreira (2019), afirma que há desconhecimento das professoras de Arte sobre a inclusão de crianças com deficiências, e revela um fator sobre a formação das educadoras impedindo que a aprendizagem destes alunos seja contemplada. Outro fator observado é a dificuldade e a falta de planejamento que envolve o conteúdo da disciplina de Arte para educação infantil, que seja elaborado pelas professoras de Arte, visto que, estes resultados estão ligados à formação dos educadores.

Souza (2019), destaca a necessidade da formação continuada, pois diante dos resultados averiguados os professores se sentem despreparados para atuarem com alunos com autismo. Constatou-se, que a metade dos profissionais não conhece nenhuma característica dessa deficiência, o que resulta na falta de conhecimento dos professores de Arte.

Para Godoy (2021), apesar das práticas educativas exitosas em sala de aula, é preciso repensar as questões das adaptações do currículo para o público do TEA, para isso, destaca a importância da formação continuada, para um melhor conhecimento acerca da atuação dos profissionais no processo educativo e inclusivo para alunos com TEA.

No estudo de Barros (2021), sobre a formação de professores, foi também identificada a necessidade de uma formação continuada para que assim, ocorra práticas metodológicas sustentadas em bases teóricas mais inclusivas, os estudos analisados apresentaram limitação de metodologias.

Já nos estudos de Fernandes e Schlesener (2011) e Borges e Probst (2015), as autoras concentram seus estudos na inclusão de alunos com TEA. Para as autoras, as Artes visuais podem colaborar para a inclusão de alunos com TEA, baseando-se na perspectiva de Walter Benjamin.

Os estudos de Cardoso; Sousa e Oliveira (2021) e Fiorio (2017), indicam a Arte Educação como um meio facilitador para os processos sensoriais e educativos, configurando-se como ferramenta e estratégia de grande potencial para alunos com NEE e TEA. Fiorio (2017), faz uma ressalva com relação à formulação das políticas públicas relacionando a Arte e inclusão na rede pública de ensino.

No estudo de Montes (2013), houve indicativo de que as atividades de Artes plásticas, sendo contínuas, poderiam beneficiar a criança no desenvolvimento, na organização e futuramente no estímulo da concentração, porém, não foi comprovado a partir da realização da sua pesquisa. Já o estudo de Sousa (2017), devido a limitação do número de participantes, para responder o questionário aplicado comprometeu os resultados em termos comparativos dos docentes de Portugal e Estados Unidos, porém, a pesquisa foi fundamental para entender a percepção destes docentes, a saber, que a pintura poderá ser uma das pequenas mudanças para o desenvolvimento da comunicação verbal e não-verbal da criança com autismo.

No estudo de Ladeira (2012), a autora destaca que as atividades de expressões artísticas são negligenciadas quanto à sua utilização para crianças autistas, ou seja, sabe-se muito pouco ainda sobre os benefícios da Arte para crianças com autismo. No entanto, a autora afirma, que há um interesse maior em investigações sobre a arteterapia e a musicoterapia, sendo utilizada somente por profissionais especializados, para a formação continuada, diferente das atividades de expressão artísticas que estão presentes na sala de aula, sendo importante encontrar fundamentos e subsídios que beneficiem os educadores da Arte para este público.

Gaspar (2015), confirma que a criatividade e a espontaneidade podem ser uma importante aliada para a inclusão a partir de uma pedagogia inovadora e estimulante, que incentiva o autoconhecimento potencializando o desenvolvimento dos alunos com autismo e incluindo-os no meio social.

Miranda (2021), analisa as aproximações da educação musical e educação especial no contexto inclusivo amazônico e reconhece a Arte como disciplina fundamental, tendo a música como uma de suas linguagens. Porém, observou que apesar dos avanços da educação musical fica claro que pouca mudança aconteceu de fato quando se observa a realidade.

Em relação ao comparativo dos estudos analisados de São Paulo e Portugal que integram o *corpus* deste estudo, pode-se destacar que há uma certa escassez de pesquisas na área que envolve a Arte, Inclusão e Autismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi realizada um levantamento das produções realizadas no ano de 2008 à 2023, sobre as discussões que envolvem a Arte educação na inclusão de crianças com autismo. Com objetivo de investigar as pesquisas científicas sobre a Arte Educação na inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo-TEA, no contexto da escola regular de ensino, na educação básica, problematizando quais as principais discussões que destacam as produções científicas que foram analisadas neste estudo.

Ao considerar o período correspondente aos anos de 2008 a 2023, observou-se que a maioria dos trabalhos foram publicados no ano de 2021, em decorrência das leis para o público do TEA. Como determina a Política de Educação Especial para o Transtorno do Espectro Autista que visa, o incentivo a formação de profissionais da educação, para atuarem de forma assertiva com estudantes com TEA.

No que diz respeito à crianças na Educação básica, os trabalhos revelaram que o contexto escolar mais destacado se refere ao ensino fundamental, e que os desafios dizem a respeito das políticas públicas, sendo assim, necessário investimentos na formação continuada dos professores de artes, para então, obter resultados positivos para a inclusão dos alunos com TEA no contexto regular de ensino.

A pesquisa revelou também que os trabalhos trazem como contribuições da Arte Educação, sendo uma ferramenta de grande potencial para a inclusão das crianças com autismo, na educação básica. Favorece a comunicação verbal e não-vocal, e possibilita uma melhor interação por meio das sensações despertadas pela Arte. Para isso, se faz necessário que o professor de Arte tome como ponto de partida o potencial da criança, observando-se que, cada criança possui a sua subjetividade, sendo importante adequar as linguagens artísticas para cada particularidade, para então torna-se uma ferramenta essencial na inclusão.

Os trabalhos também apresentam algumas lacunas, entre elas, constata-se a falta de subsídios teóricos para o ensino das linguagens artísticas para o público do TEA no contexto escolar inclusivo, e também pesquisas avançadas sobre as possibilidades metodológicas da Arte para crianças com TEA. Verificou-se que há necessidade de investimentos em ações pedagógicas voltadas para as diferenças. Posto isso, a identificação destas lacunas contribui para as futuras pesquisas no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders. APA. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>.

BARROS, L. **As contribuições da educação musical para a inclusão de estudantes com autismo no contexto escolar: uma revisão integrativa**. 2021. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

BISPO, M. Contribuições Teóricas, Práticas, Metodológicas e Didáticas em Artigos Científicos. **Rev. administração contemporânea**, [s.l], v.27, n.1, e 220256. Out, 2023.

BORGES, R.; PROBST, M. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as artes: O ensino da arte no universo. **Revista de Educação Dom Alberto**, [s. l], v.1, n.7, p. 46-63, jan./jul. 2015.

BRASIL, Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/-ato2011-2014/2012> .

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, jan. 2008.

CARDOSO, J.; SOUSA, NMFR de; OLIVEIRA, FP Arte Educação, Transtorno do Espectro Autista-TEA e possibilidades educativas. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14842>.

CIRIBELLI, M. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**/ Rio de Janeiro: 7 letras, 2003. ISBN 85-77-081-0

FACION, j. Transtornos invasivos do desenvolvimento e transtornos de comportamento disruptivo. 2. ed. **rev. Atual**. Curitiba: IBPEX, 2005.

FERNANDES, L.; SCHLESENER, A. Ensino de arte no universo autista e o pensamento de Walter Benjamin na relação entre educação e arte. **Rev. Cient./ FAP**. Curitiba, v.7, p.267-283, jan./jun. 2011.

FERREIRA, A. **O professor de arte e a educação sensível na inclusão escolar de crianças com deficiência na educação infantil**. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Formação de Professores e Diversidade – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

FERREIRA, N. As Pesquisas denominadas Estado da Arte. **Educação & Sociedade**, n.79, 2002.

FERNANDES, Lorena Barolo. Ensino de arte no universo autista: um relato de extensão da faculdade de artes do paraná. 2010. 162f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015

LUCIANO, F. **Arteterapia, Música e Autismo**. Pós-Graduação Lato Sensu, AVM Faculdade integrada. Rio de Janeiro, 2016.

FIORIO, P. **Arte educação na promoção da inclusão escolar**. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local) – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, 2017.

GASPAR, M. **Criatividade nas Artes Plásticas no 2º ciclo do ensino Básico como contributo para a inclusão de alunos com perturbações do espectro do autismo**. 2015. 224 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/4802>.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, J. **Autismo e Educação: adaptação curricular em Arte**. 2021. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Taubaté, Pró-Reitoria de Pesquisa e pós-Graduação, Taubaté-SP, 2021.

JUNG, Carl (1920), **O Espírito na Arte e na Ciência**, Editores Natal.

LADEIRA, S. **A Percepção dos Educadores de Infância e dos Professores do 1.º Ciclo sobre a importância das Expressões Artísticas em Crianças Autistas no Contexto da Sociabilidade**. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/2582>.

LUBISCO, N.; VIEIRA, S.; SANTANA, I. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. 4. ed. **rev. e ampl.** - Salvador: EDUFBA, 2008. 145 p. ISBN 978-85-232-0496-9.

MIRANDA, A. **Música e inclusão: uma análise legal, política e teórico-metodológica**. 2021. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

MONTES, R. **O Autismo e as Artes Plásticas**. 2013. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial - Especialização no Domínio Cognitivo e Motor) - Escola superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12207/602>.

PALANCH, W. B. d. L.; FREITAS, A. V. **Estado da Arte como método de trabalho científico na área de Educação Matemática: possibilidades e limitações**. Perspectivas da Educação Matemática – UFMS – v. 8, Número Temático – 2015.

PPC 2019 Curso de Pedagogia UFPA – Altamira.

ROCHA, S. **A Formação dos Licenciandos em artes visuais no projeto PIBID Interdisciplinar UDESC: Um estudo da produção de materiais para pessoas com deficiência**. 2015. 169 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, 2015.

SILVA, M.; MULICK, J. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. **Psicologia ciência e profissão**, [s.l.], [s.v.], n 29 (1), p. 116-131, 2009.

SOUSA, M. **A Pintura e o Desenvolvimento da Comunicação no Primeiro Ciclo do Ensino Básico, na Criança Autista**. 2017. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/7761>.

SOUZA, L. **A mediação do professor de Arte na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista**. 2019. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2019.

TENOPIR, C.; KING, D. W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70824>.

VOSGERAU, D; ROMANOWSKI, J. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ**, Curitiba, v.14, 2014, n.41, p.165-189, jan./abr. 2014. Doi:10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. ISSN1518-3483.

ZANETI, K. **A presença da música em salas inclusivas de Arte do ensino fundamental I da rede municipal de Indaiatuba -SP: estudos, observações e propostas**. 2018. 217 f. Tese (doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2018.